

Uma crítica construtiva à Empiricus

Tenho grande admiração pelo trabalho desenvolvido pela Empiricus, consubstanciada nas minhas diversas assinaturas dos seus projetos e na compra de livros distribuídos por ela.

Comprei e li todos (ou quase todos) os livros publicados por esta empresa. Através dela conheci, li e leio o extraordinário James Rickards (A Grande Queda, A Febre do Ouro, The Death of Money e, esta semana baixei, no meu Fire Kindle, o seu mais recente livro: The Road to Ruin. E já comecei a lê-lo.

Conheci, também, o Felipe Miranda, li todos (ou quase todos os seus livros): O Fim do Brasil, Contra o Financismo (em parceria com Rodolfo Amstalden) e 100 Novos Ensaios.

Com o Fim do Brasil, Felipe Miranda se colocou entre os melhores economistas do Brasil. E com o excelente 100 Novos Ensaios, o considero como o profissional que mais entende de investimentos no mercado de capitais, no Brasil. Neste livro, ele demonstra um enorme conhecimento sobre este mercado, sobre análise econômica e que é um profundo conhecedor da filosofia do investidor.

A Empiricus tem obtido um sucesso extraordinário, principalmente, na indicação de ações, carteiras de ações, etc. O sucesso, nestas indicações, indica que a Empiricus é muito forte em Economia, Finanças, Administração Financeira, Análise Econômico-Financeira de Balanços, etc. E, conseqüentemente, deveria ser muito forte, também, em Contabilidade que é a base onde estes pilares de conhecimento estão assentados, ou seja, indicar ações sem um team muito forte em contabilidade é muito perigoso.

Vejamos o que está escrito, sobre contabilidade, no “O TAO DE Warren Buffett” por Mary Buffett – ex-nora de Warren Buffett – e David Clark:

“Existem muitas maneiras de descrever o que está acontecendo com uma empresa, mas, seja o que se diga, sempre se retorna à língua da contabilidade. Quando a filha de um de seus parceiros de negócios perguntou a Warren quais cursos devia fazer na faculdade, ele respondeu: “Contabilidade; é a língua dos Negócios.” Para interpretar a demonstração financeira de uma empresa, você tem que saber interpretar os números. Para isso, precisa aprender contabilidade. Se você não sabe ler o placar, não sabe como anda o jogo, o que significa que não consegue distinguir os vencedores dos perdedores.”

Entretanto, recentemente assisti um vídeo-aula de contabilidade cujo professor era, talvez, o mais qualificado profissional da Empiricus – Felipe Miranda -, e o resultado foi muito aquém do esperado.

O professor demonstrou um conhecimento muito superficial da matéria. Cometeu vários erros primários: classificou ativos e passivos não financeiros e isto não existe. Em contabilidade, existem dois tipos de operações registráveis contabilmente: Financeiras e Econômico-Financeiras e só.

Fez referência a patrimônio líquido negativo de empresas e isto não existe, também. O patrimonial líquido de empresas só pode ser devedor ou credor. Os registros contábeis nas empresas são executados através de débito e crédito.

Aliás, numa vídeo-aula que assisti sobre Análise Fundamentalista de Investimentos apresentada pelo Bruce Barbosa, profissional da Empiricus, apesar de ele mostrar muito mais segurança e conhecimento, em contabilidade, do que o Felipe Miranda, afirmou que a maioria das empresas tem o patrimônio líquido positivo e que quanto mais lucro tenha, mais aumenta o PL positivo. E, como já afirmamos, empresas não apresentam patrimônio positivo, isto não existe. Em contabilidade não existe mais e menos, nem positivo e negativo, nem exponencial, nem logaritmos, nem derivadas, tão somente débito e crédito.

Ao ensinar como é elaborado o Demonstrativo de Resultado Econômico, Felipe explicou, erroneamente, como funciona a Provisão para Devedores Duvidosos (PDD). No meu livro, o “Mapa da Mina da Contabilidade”, publicado pela Fundação Getúlio Vargas Editora, na sua 1ª. Edição – 1999 – eu já demonstrava que a contabilização da PDD estava errada. Demonstrei o erro e apresentei a solução para a sua contabilização.

E de erro, em erro, o “professor de contabilidade”, Felipe Miranda, fez algo que nunca deveria ter feito, como ele próprio escreveu no seu livro 100 Novos Ensaio: “O sujeito que diz “comprar ações é arriscado” simplesmente não entendeu nada. Deveria envergonhar-se disso, ao menos, guardar para si uma opinião que desconhece.”

Neste caso eu trocaria a frase “comprar ações é arriscado” por “contabilidade é chata” como disse o nobre Felipe Miranda. Pimenta nos olhos dos outros é refresco.

Mas o maior erro, do professor, foi demonstrar o pouco caso que ele devota à contabilidade, inclusive afirmando que é uma coisa chata. Ou seja, não percebe que as ciências contábeis é uma das mais importantes do mundo. Sem ela não existiriam empresas e, em consequência, o mundo não teria atingido o nível de desenvolvimento econômico e financeiro que alcançou.

Além disso, não existe empresa sem contabilidade e, portanto, sem contadores. Devido à grande utilização da contabilidade, ela é a ciência que mais gera emprego no mundo, sem sombra de dúvidas.

A minha conclusão é que o Felipe Miranda ainda não entendeu contabilidade e, por isso, a menosprezou, nesta aula, inclusive ensinou débito e crédito com as mãos. Com as mãos ensinou: débito vai para este lado e crédito vai o outro. E isto, foi totalmente ridículo.

Talvez, por isso, o Felipe não enxergue tantos erros contábeis que são cometidos pelos brilhantes profissionais que, teoricamente, deveriam conhecer contabilidade profundamente.

Um exemplo disso é um dos ídolos dele e meu – Warren Buffett – que num livro “Warren Buffett e a Análise de Balanços” escrito por Mary Buffett – sua ex-nora – e David Clark escrevem sobre o que Buffett disse. Sendo assim, encontrei três erros básicos do Warren Buffett, neste livro, [leia aqui](#).

O balanço fatídico da Petrobras, de 2014 – aquele que todos investidores, nacionais e internacionais estavam ansiosos para vê-lo – elaborado pelo Departamento de Contabilidade da Petrobras, auditado pela Price Waterhouse e confirmado pela CVM, mostrou um prejuízo de mais de 21 milhões e, na realidade, era um lucro, calculado por mim, de 29,5 milhões. [Leia aqui](#).

Conclusão Geral

A falta de um profundo conhecimento contábil, aliado a um verdadeiro desprezo por esta ciência, demonstrado por um dos mais importantes líderes, se não o mais, da Empiricus, tisonou a minha confiança nas indicações bursáteis desta empresa.

Toda empresa tem pontos fortes e fracos, estou mostrando onde está o ponto fraco desta empresa.

O meu objetivo é cooperar para que a Empiricus seja muito forte de verdade e que cresça para sempre.

Com certeza, sendo assim, serei um dos seus beneficiados.